

NA MINHA OPINIÃO

O QUE O SENHOR ACHOU DA APROVAÇÃO DO PROJETO QUE REGULARIZA A ESTRUTURAL?

ADELMIR SANTANA

Presidente da Federação do Comércio do DF

Paulo de Araújo 27.6.01



"Achei a aprovação do projeto uma irresponsabilidade. Uma decisão como essa não poderia ter sido tomada sem estudos técnicos e ambientais. Imagine se os estudos mostrarem que não se pode fixar ninguém naquela área? Era necessário também um maior debate com toda a sociedade. Durante todos esses anos, os governos não tomaram providência e deixaram a situação na Estrutural se agravar."

SÉRGIO BRANDÃO

Presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção DF

Gláucio Dettmar 15.4.98



"Foi péssimo. Esse projeto não devia ser aprovado. A pergunta que fica é: onde vai ser a próxima invasão? Isso abre um precedente perigoso. As pessoas invadem uma área, aparece alguém para enchê-las de promessas e depois se legaliza. Sem nenhuma preocupação com a cidade ou com as próprias pessoas. Agora é torcer para que o governador não sancione o projeto."

ALBERTO DE FARIA

Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea-DF)

Edson Gês 15.8.00



"Acho essa regularização um absurdo. A área dentro da Estrutural não tem infra-estrutura, compromete o lençol freático, está dentro de um lixão. Isso tudo tem de ser separado da necessidade de moradia do povo. Assentar as pessoas ali é gerar um patrimônio, um valor imobiliário, sem que tivesse havido nenhum investimento. É manter uma cultura de quem invade tem direito ao lote."

RICARDO PIRES

Vice-presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul

Ricardo Borba 22.6.01



"Sou contra as invasões porque em Brasília as pessoas acham que o governo tem obrigação de dar lotes para a população. Nas outras cidades, todo mundo tem de trabalhar para conseguir comprar um lote. No caso da Estrutural, a regularização é emblemática. Sua legalização vai trazer consequências para todo o Distrito Federal, porque vai parecer um aval do governo para as invasões."

TERRA EM BRASÍLIA

Governo dá início às medidas para oficializar maior invasão do Distrito Federal. Secretaria de Habitação pede estudo de impacto ambiental da área

Estrutural move GDF

André Garcia, Paola Lima e Sheila Messerschmidt
 Da equipe do Correio

O Governo do Distrito Federal se prepara para oficializar o projeto de lei que regulariza a invasão da Estrutural. Um dia depois de a Câmara Legislativa aprovar a proposta do deputado distrital José Edmar (PMDB) que transforma a favela em cidade, as primeiras providências para permitir a fixação de cinco mil famílias na área começaram a ser tomadas.

Durante assinatura de convênio para revitalização da W3 Sul, a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi, informou que pedirá imediatamente à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos a realização de novos estudos sobre a Estrutural.

Responsável pela elaboração

de um projeto urbanístico para a nova cidade, a secretária garantiu que o governo já tem vários levantamentos sobre a região. Precisa saber, agora, o impacto da invasão sobre o meio ambiente. "Estamos solicitando a complementação de estudos ambientais sobre a área. Nós já temos o levantamento socioeconômico da invasão, estudos sobre o lixão, e sobre o impacto no Parque Nacional", afirmou Ivelise.

A secretária, que antes da votação na Câmara considerava precipitada a legalização imediata da Estrutural, disse ontem que o governo precisa levar em conta os aspectos sociais antes de decidir se sanciona o projeto. "Nós queremos avaliar os custos sociais. Como poderemos dar a eles (moradores da Estrutural) melhor condição de vida."

Além dos levantamentos feitos pela Secretaria de Habitação, o governo já conta com outro estudo para justificar a sanção da lei. A Companhia de Abastecimento e Saneamento de Brasília (Caesb) concluiu o projeto de saneamento básico da Estrutural. Segundo o estudo, o assentamento pode ser criado sem contaminar lençóis freáticos ou nascentes do Parque Nacional de Brasília. O projeto aponta que é possível instalar um sistema de esgoto na área, bombeando os dejetos para estação de tratamento do Lago Norte. O projeto foi apresentado para convencer os distritais governistas na quarta-feira, durante a sessão que tirou a Estrutural da ilegalidade.

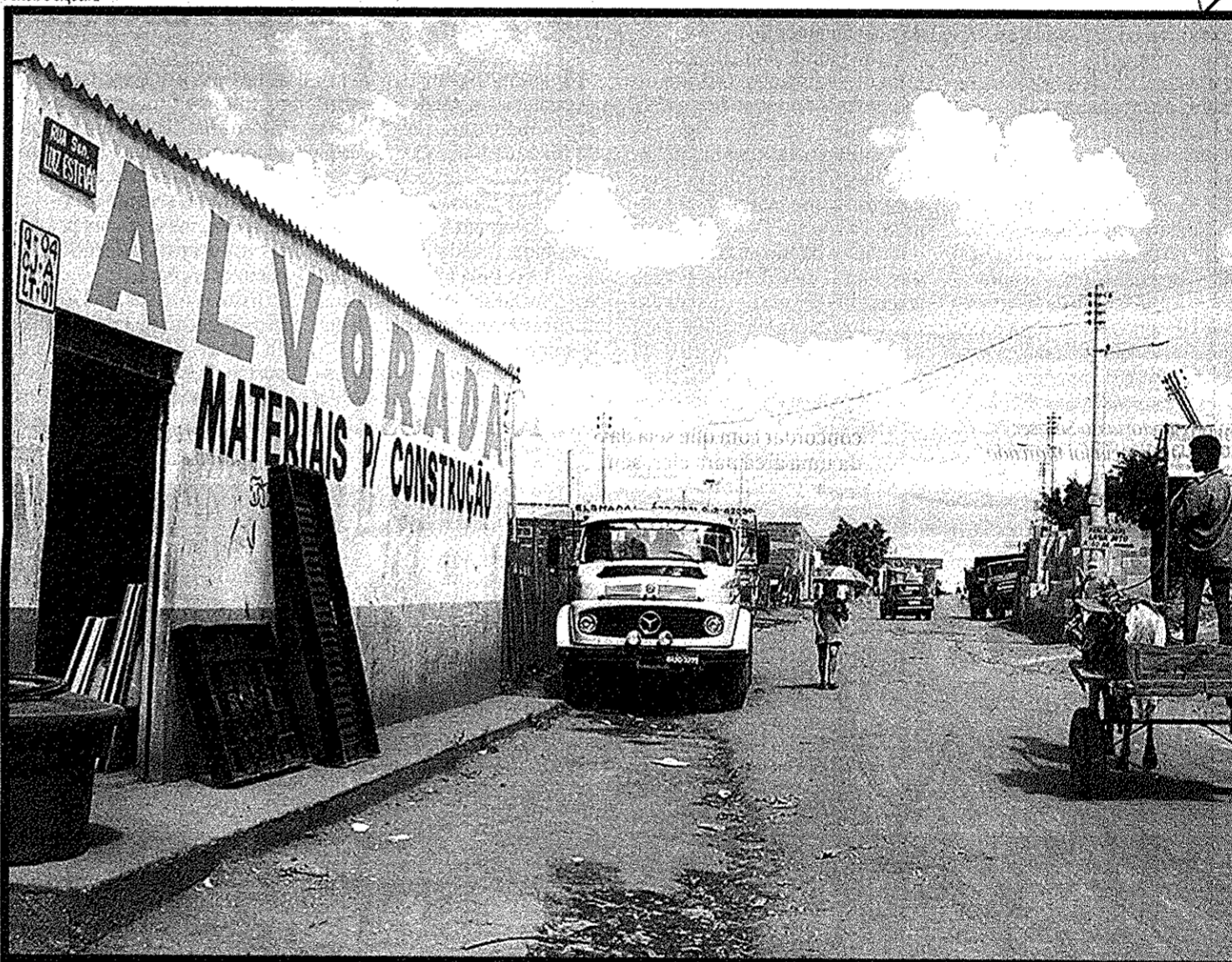
"PARA ONDE EU LEVO?" Oficialmente, o governador não quis anunciar sua posição sobre o futuro da Estrutural. Ao assinar o convênio para revitalização da W3, ontem à tarde, Roriz disse que consul-

tará a área técnica do governo antes de sancionar a lei. Ele tem 15 dias, depois de receber o projeto da Câmara, para se decidir. "Se vamos sancionar tenho que ver as pessoas técnicas. Eu tenho de ver se é possível fazer isso", discursou.

Roriz, no entanto, deu pistas de que dificilmente vetará pela segunda vez um projeto de José Edmar que legaliza a Estrutural, como fez em 1999. "Eu não posso e não serei irresponsável. Mas eu pergunto: para onde eu levo? (os moradores da Estrutural)", perguntou.

Assessores do governador também admitem que o caminho é a oficialização da favela. "O mesmo côrrego que passa na Estrutural, passa no Núcleo Rural Vicente Pires, em Taguatinga, que também foi regularizado essa semana. Mas naquele casa ninguém temeu pela contaminação", disse um colaborador próximo a Roriz.

Antônio Siqueira



RUA SENADOR LUIZ ESTEVÃO, PRINCIPAL AVENIDA DA ESTRUTURAL, CONCENTRA LOJAS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO: INVASÃO VIROU CANTEIRO DE OBRAS

MP EXIGE ESTUDO TÉCNICO

Caso Joaquim Roriz se decida pela regularização da Estrutural, o Governo do Distrito Federal enfrentará problemas na Justiça. O procurador da República Alexandre Camanho garante que ajuizará ações para responsabilizar integrantes do GDF que autorizarem a criação do assentamento sem estudos prévios. "Uma lei distrital não elimina as exigências da Constituição. Se o governo der licença para instalação de assentamento sem estudos necessários, responderá por isso."

À espera da casa definitiva

Alberto Lima
 Da equipe do Correio

Nada de festa nas ruas, fogos ou qualquer outro tipo de comemoração. Um dia depois de a Câmara Legislativa passar a borracha em cima de uma ilegalidade do tamanho de 20 mil pessoas, a Estrutural acordou em silêncio. Entre os moradores, o clima é muito mais de expectativa do que de euforia, à espera da sanção do governador Joaquim Roriz à lei que vai transformar, definitivamente, a maior invasão do Distrito Federal em uma cidade.

Ninguém se arrisca a comentar a perspectiva de adquirir uma moradia definitiva na Estrutural. "Ainda estamos embriagados pela alegria de colocar um fim em tantos anos de sofrimento. Essas coisas, a gente vê depois. Nem que tenha de pagar imposto. Nunca pedimos nada de graça", entende Orison Leite Raimalho, gerente de administração da Estrutural e ex-presidente da associação de moradores.

Na praça central da invasão, a presença de um trator e dois caminhões que despejavam areia no local até impressionava os mais incautos. "A mudança começou", comemorava o desempregado Edmilson Pires, sem saber que aquele era mais um trabalho para aterramento

TIJOLO E CIMENTO

20%

dos estabelecimentos comerciais na Estrutural são lojas que vendem material de construção

de alguns dos milhares de buracos espalhados pelas ruas barrentas da Estrutural.

Sem saneamento básico, os invasores já se acostumaram a conviver com a lama e o esgotamento improvisado que se espalham pela ocupação. Nada demais para quem tem um lixão como vizinho. Água é outro bem escasso. Só chega de dois em dois dias e vem distribuída por uma centena de carros-pipas para ser armazenada em tonéis. Muitos dos reservatórios são focos do mosquito da dengue. Energia elétrica também é artigo raro nas casas. Mas, se a CEB não chega, tudo bem. Há sempre um jeito para fazer uma gambiarra às custas da iluminação pública.

Mas, mesmo com tantos problemas, ninguém arreda o pé da

Estrutural. Encontrar uma placa de "vende-se" pendurada em alguma casa ou barraco é praticamente impossível. Quem vive lá quer mais é se tornar morador oficial da cidade que está para nascer. Há seis anos na ocupação, Efigênia de Souza resolveu reformar o lugar em que mora. Comprou quase mil tijolos e vai ampliar a casa de dois cômodos, confiante de que não sai mais da área. "Quero construir um quarto para minha filha. Tudo vai melhorar", afirma a mãe de Rebeca, de 4 anos.

A crença de Efigênia é a mesma encontrada no resto da Estrutural. E não é igual àquelas que se vê nas igrejas, ainda que haja um templo para quase cada quadra da invasão. A certeza de que a regularização da área vem pra valer transformou a ocupação em um canteiro de obras. De ponta a ponta, barracos de madeira estão sendo derrubados para dar lugar a casas de alvenaria.

Por isso, vender materiais de construção acabou virando um bom negócio no assentamento. Dos mais de 300 estabelecimentos comerciais da ocupação, 20% são armazéns desse tipo. A maioria localizada na rua que é uma espécie de Wall Street da favela, o centro financeiro e comercial da Estrutural: batizado com o nome de rua senador Luiz Estevão.